

UMA CRUZ NA AVENIDA PAULISTA

Enquanto eu aguardava para ser atendido no Pronto Socorro, puxei conversa com outro paciente, e ele começou a falar sobre a marcha LGBT de 2015 e a crucificação de um transexual. Ele me perguntou se eu fiquei ofendido com a cena. Não tive dúvidas na resposta: "É claro que eu fiquei ofendido. E muito!" E, se algum cristão não ficou ofendido, ou pelo menos chateado, das duas uma: ou não entende o que significa a cruz de Cristo ou já está anestesiado pela pós-modernidade. A cruz significa muito para mim, afinal, foi nela que Jesus Cristo morreu por mim. Ainda que Ele não tenha ficado pregado na cruz, ela é um ícone da minha fé, é mais do que um símbolo: é a tipologia da redenção, do perdão e da graça. Fiquei perguntando o motivo de usar a cruz, e por mais que fosse brando em minhas ponderações, não me restaram muitas opções: foi de fato provocação, escárnio, crítica demasiada, desrespeito e o sinal claro de que os que exigem respeito de um lado nos desrespeitam de outro. Fiquei me questionando "por que a cruz?" Aliás, ela foi a escolhida por várias pessoas na manifestação... Um crucificado, outro introduzindo a cruz no 'ânus' (pode procurar nas reportagens), outros quebrando a cruz. Além da motivação espiritual, que possivelmente essas pessoas nem tinham consciência, vi a escolha por um viés mais sociológico. Ela saiu do campo da religiosidade e se transformou em um instrumento de afronta, uma espécie de mensagem "chamando para a briga" não apenas os evangélicos mas também os católicos e todos os que se chamam de cristãos. A transexual crucificada disse que estava "representando a dor" dos LGBT. Deviam ter escolhido outro ícone, porque a única dor que pode ser representada pela cruz é a dos pecados carregados por Jesus Cristo. É a dor de toda a afronta humana diante do amor incondicional de Jesus Cristo. É a dor de Deus se fazer homem para carregar os pecados da humanidade sobre si mesmo. É a dor da injúria que a criatura impôs ao criador amoroso e bom. A cruz não representa a dor de uma economia decadente, de um pai que chora a perda de um filho ou de um LGBT. A cruz não é para isso. Ela não é politizada e nem partidária. Ela não pode se tornar vã (1 Cor. 1:17) pois para os que a entendem, ela é motivo de glória, de honra, de respeito... Não as duas traves de madeira mas sim o que ali aconteceu... Ela é a nossa "Rude Cruz" cantada pelos que foram salvos pelos efeitos do sacrifício de Jesus... A cruz não serve para iludir o pecador de que seus pecados são aceitos pelo fato de serem amados por Jesus. A cruz está muito mais para aquele que entendeu que precisa abandonar os seus pecados do que aquele que quer justificá-los em nome do amor. Jesus ama a todos, mas odeia o pecado. Ao olhar para cruz lembramos que ela representa a escolha de homens e mulheres que ao se entregarem a Jesus Cristo resolveram obedecê-lo totalmente, abrindo mão de uma série de coisas - "o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo" (Gálatas 6:14). A cruz não me defende de meus pecados, pelo contrário, ela me faz lembrar de cada um deles e como um convite banhado pelo sangue de Cristo me diz: "deixe seus pecados aqui, viva sem os fardos e sem a dor do afastamento de Deus." Aquela cruz não representa qualquer outra causa senão a redenção da humanidade. Não é a causa de brancos, negros, LGBT's, mulheres, menores ou qualquer outra representação social. Aquela cruz é só de Cristo, de mais ninguém. A sociedade não crucifica ninguém. Ela pode zombar, escarnecer, desprezar, iludir, massacrar, violentar e até matar, se for o caso, mas crucificar? Nem o pior dos pecadores pode ser crucificado naquela cruz. Isso porque cruz é local onde um tomou o lugar de

todos, onde o santo pagou pelos inocentes e onde o Deus vivo e poderoso se entregou nas mãos de homens permitindo-se morrer para em glória ressurgir e deixar um recado audacioso: Ele é poderoso para vencer a morte. Nem o maior sofredor do mundo tem o direito de estar naquela cruz. E nem o mais religioso, honesto ou ético cidadão do planeta. Então, realmente fiquei indignado. Chateado. Me senti sim afrontado, até porque eu e minha comunidade respeitamos não só os LGBT mas qualquer ser humano, independente de qualquer escolha ou opção de vida – mesmo aquelas que contrariam a Palavra do Deus a quem Sirvo. Eu prego a mensagem da cruz que diz: "Porque a palavra da cruz é deveras loucura para os que perecem; mas para nós, que somos salvos, é o poder de Deus" (1 Coríntios 1:18). SIM, A CRUZ PARA MIM É O SÍMBOLO DO PODER DE DEUS. Ela não combina com a exaltação do pecado em qualquer forma, gênero ou linguagem. A cruz não me defende, não me iguala e nem me protege. A cruz me transforma pelo poder de Deus.

Mas, apesar do que vi, não odeio os LGBT. Eles terão sempre meu respeito. Continuam sendo alvo do meu amor em Cristo Jesus. Estou disposto a ajudá-los a entender o que de fato significa a cruz de Cristo e o poder que ela representa. Não usarei esse infeliz incidente para promover guerra santa ou perseguição em nome da cruz. Aquela cruz não me permite fazer isso. E, pelo que ela representa, já estou com o coração limpo de mágoas ou tristezas demasiadas. Mas peço, com o respeito que me exigem: vamos escolher melhor o rumo das manifestações. Ninguém ganha com essa agressividade simbólica, com esse ódio àquele que pagou um preço tão alto para transformar, curar, ressuscitar e dar uma vida nova a uma humanidade falida, destruída por si mesma e por aquele que nos bastidores usa esses eventos para "roubar, matar e destruir." Esse tal não tem lugar na cruz e nem tão pouco sua obra maldita. E, se não for pedir muito, vamos deixar a cruz vazia. Assim ela melhor representa todos pois mostra nossa própria indignidade diante daquele que dali saiu e hoje ocupa um lugar mais honroso, um trono, de onde nos vê e possivelmente lamenta nossa ignorância e desrespeito. (Guilherme de Amorim Ávilla Gimenez)